

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 44

Data: *30 de março de 1982*

Pg.: _____

Índios vivem como indigentes em Prudente

Da regional de
PRESIDENTE PRUDENTE

Uns vendem flechas às margens de estradas. Outros oferecem artesanato exposto nas praças públicas. E há ainda os que pedem alimentos e agasalhos para suas tribos ou se transformam em simples mendigos. De mãos estendidas, aceitam qualquer tipo de ajuda, depois se embriagam e são expulsos da cidade.

Eles são índios. Figuras há poucos anos conhecidas na Alta Sorocabana apenas através de velhos escritos. Mas aos poucos vão tornando-se comuns e sensibilizando o povo. Um deles, Paulino Bangardakis, da tribo dos terenas, chega a reivindicar a demissão de três funcionários do setor de demarcação de terras da Funai.

Filho no colo e sentada dispostamente ao lado da Raposo Tavares, Márcia da Silva, do grupo caiua, tenta convencer os motoristas a adquirir suas flechas. A de 60 centímetros custa Cr\$ 300,00 e a de 1m40, Cr\$ 500,00, produto que ela confecciona ajudada pelo irmão José da Silva e a cunhada Vera Lúcia.

Diz que precisa comprar arroz e feijão e pagar a viagem até um ponto da estrada "Manoel da Costa Lima", em Mato Grosso do Sul, onde abate siriemas para utilização das penas. Só que os fazendeiros começam a proibir a prática a fim de preservar as aves, o que dificulta a fabricação das flechas.

Márcia e os parentes usam as próprias flechas na caça à sirlema ou ao inhambu. Entretanto, até a madeira da espécie guatambu, destinada à formação do arco, ficou rara. Além disso, segundo a índia, existe a resistência da fiscalização que procura impedir sua retirada dos campos e cerrados.

Há também os que causam problemas à população e à polícia. Um exemplo: o cacique Itamaraty, da tribo Nhambiquara, autorizado pela Funai a vender artesanato em Prudente, revoltou-se com o insucesso do negócio, quebrando móveis do hotel onde se hospedara e subiu a rampa da Prefeitura com seu veículo.

Detido, enfrentou os soldados, ameaçando chamar a tribo no Amazonas para vingá-lo. Outro índio violento é Kui Taquirá Carajá, que também precisou ser expulso das ruas prudentinas. Ele passou a chefiar um grupo de mendigos acusando a Funai de responsável pela situação de indigência.

Enquanto Márcia da Silva expõe as flechas na margem da estrada, Paulino Bangardakis, ou "Takuramá Terena", chegou à cidade procedente da Aldeia Dom Bosco, região de Barra do Garça, solicitando ao deputado Antônio Zacarias que interfira a fim de que a Funai demita três funcionários desonestos do setor de demarcação de terras.